



O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

Stefany Kally Vianna Belmont Rapozo, Beatriz Corsino Pérez

O presente trabalho investiga a medicalização da educação, a partir da experiência de estágio em uma escola pública e em um serviço municipal de atenção à educação, que atende crianças e jovens com dificuldades escolares, numa cidade do norte fluminense. Chamou atenção a quantidade de crianças encaminhadas por esta escola a este serviço, e a vasta lista de diagnósticos que lhes enquadravam. Sendo assim, buscamos compreender de que maneira a escola e o serviço reforçam ou praticam a patologização destes alunos, reafirmando a lógica medicalizante presente em nossa sociedade, onde questões de cunho social, político, cultural, econômico e histórico são reduzidas a disfunções biológicas, tratáveis pela medicina. Para a realização deste trabalho monográfico, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema “medicalização”, as patologias que vem se destacando neste cenário, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o transtorno opositor desafiante (TOD) sob uma ótica sócio-histórica. Além disso, apresentamos os resultados de uma pesquisa-intervenção realizada no serviço municipal de atenção à educação e na oficina com uma das turmas de segundo ano do ensino fundamental da escola em questão, com o objetivo de construir uma experiência não-medicalizante, em que as crianças pudessem ter um espaço de fala, vivências lúdicas e trocas de experiências. Constatou-se que tanto o serviço de atenção à educação quanto à escola reproduzem, através de suas práticas, os processos de racionalização e individualização da aprendizagem, a patologização de crianças e a medicalização da educação. Como resultado das oficinas, destacamos as críticas feitas em relação à escola, que dificulta a coletivização dos alunos ao não oferecer espaços de encontro, de recreio e atividades em grupo, além de reforçar comportamentos violentos, agressivos e divisões de gênero valorizando o ensino de forma hierárquica e tradicional.

Palavras-chave: Medicalização, Educação, Patologização.

UFF - Universidade Federal Fluminense.